

CAMPANHA SALARIAL 2016

Metalúrgicos decidem: luta agora é pra recuperar as perdas e manter conquistas e direitos

O Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha realizou na noite do dia 19 de abril a assembleia geral convocada para definir a pauta de reivindicações da campanha salarial.

Na ocasião, considerando a atual conjuntura política e econômica do país, ficou definido que a luta será baseada na manutenção das cláusulas sociais da Convenção Coletiva ainda em vigor e na reposição das perdas causadas pela inflação no período de maio/2015 e abril/2016. Segundo estimativa do Dieese, a perda inflacionária do ano deve ficar próximo dos 10% após anúncio do INPC pelo IBGE.

Estas reivindicações foram confirmadas na plenária realizada pela Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS (FTM/CUT-RS), que reuniu os 29 sindicatos metalúrgicos filiados no Estado na manhã do dia 27 de abril, em Porto Alegre. O encontro teve como pauta a análise do momento político atual e a Campanha Salarial 2016.

As reivindicações já foram entregues aos representantes patronais e as negociações devem se iniciar em breve, uma vez que a data base da categoria é maio. Fique atento/a!



9 a 13/05/2016, Semana Nacional de Mobilização dos Metalúrgicos da CUT

Como se não bastassem as mais de 55 propostas patronais que tramitam no Congresso Nacional, a direita brasileira trama a saída de Dilma para ficar com o caminho livre para impor mais retrocessos. O conspirador Temer já colocou as unhas de fora e lançou um documento chamado "Uma ponte para o futuro", só não disse de quem seria esse futuro. Da classe trabalhadora não é, pois inúmeros outros retrocessos estão sendo ali incluídos, como a terceirização sem limites, a idade mínima para aposentadoria (65 anos), a redução do salário mínimo e o fim de direitos consagrados como o 13º salário e o FGTS, entre outros. Enfim, com a desculpa de ajuste fiscal, querem meter a mão nos direitos trabalhistas e sociais,

muitos dos quais conquistados nos últimos 13 anos.

Por isso, a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT) está organizando, junto com os sindicatos e federações de metalúrgicos cutistas de todo Brasil, a Semana Nacional de Mobilização dos Metalúrgicos da CUT.

De 9 a 13 de maio, as entidades vão organizar a categoria de norte a sul do país, com assembleias, paralisações, passeatas e protestos, contra os ataques da direita e da mídia golpista à democracia e em defesa dos direitos da classe trabalhadora. Além disso, é o momento de a categoria também fortalecer sua luta por reivindicações que dizem respeito diretamente a seu cotidiano.

09 A 13 DE MAIO

SEMANA NACIONAL
DE MOBILIZAÇÃO
DOS METALÚRGICOS
DA CUT

LUTAR CONTRA O GOLPE
É NÃO PAGAR O PATO!

É LUTAR POR NOSSA
PAUTA!

- # REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO
- # MUDANÇA NA TABELA DO IMPOSTO DE RENDA
- # DEFESA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
- # CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO



10/05/2016, Dia Nacional de Luta Contra o Golpe e em Defesa dos Direitos

Durante o ato de 1º de Maio da CUT, em São Paulo, o presidente nacional da Central, Vagner Freitas, convocou para 10 de maio um Dia Nacional de Luta contra o Golpe e em Defesa de Direitos. A ideia é unificar os trabalhadores dos setores público e privado para derrubar o impeachment.

Freitas disse que a CUT não vai

reconhecer um eventual governo Temer (PMDB), caso o golpe triunfe porque não representa a vontade popular. Uma pesquisa do instituto Vox Populi apontou repúdio da sociedade ao processo porque Temer só tem 1% de aceitação.

"O impeachment não vai resolver o problema do Brasil. Os golpistas estão

vendendo a ideia de que fazendo o impeachment, no dia seguinte, a economia crescerá 10%, um milhão de empregos serão gerados e o Brasil sairá da crise, mas o impeachment aprofundará a crise", disse ao referir-se aos projetos que Temer pretende aprovar, contrários aos interesses do povo e da classe trabalhadora brasileira.

UMA PONTE PARA O RETROCESSO

Documento de Temer propõe um tsunami nos direitos trabalhistas e sociais

Tão logo ficou clara a possibilidade de consumir o golpe na democracia – ou seja, jogar no lixo da história mais de 54 milhões de votos e, com o voto de apenas 367 deputados, grande parte deles respondendo processos por corrupção, impor o impeachment de uma pessoa honesta – o PMDB do conspirador-mor da República, Michel Temer, e de outros dois envolvidos na Operação Lava Jato, Eduardo Cunha e Renan Calheiros, lançou um documento intitulado "Uma ponte para o futuro", que apresenta "soluções" para o equilíbrio fiscal necessário para tirar o Brasil da crise mundial, discurso para agradar o empresariado que financiou o golpismo.

Indiretamente, o documento assume o discurso da patrãozada, que quer aumentar seus lucros e privilégios às custas do corte e destruição dos direitos da nação e que se aproveita da instabilidade política e econômica para fazer valer seus interesses acusando os direitos da classe trabalhadora como um entrave para o País avançar.

Em síntese, o documento defende o Estado mínimo e um brutal ataque aos direitos trabalhistas e sociais. Nada de combate à sonegação, nada de corrigir a tabela do IR que impõe descontos na fonte para assalariados, nada de taxar as grandes fortunas, nada de baixar os juros, nada de medidas para proteger os empregos... Enfim, quem pagaria o pato seria a classe trabalhadora e os brasileiros mais pobres.

O documento deixa claro a serviço de quem está o PMDB de Michel Temer e Eduardo Cunha. O que eles propõem é uma pauta totalmente contrária aos trabalhadores. É, na verdade, uma ponte para o retrocesso. Quem vai comer o pão que o diabo amassou é o trabalhador se não estiver preparado e mobilizado para enfrentar a tempestade que vem por aí.

Quem viver verá.

Veja abaixo o que propõe o desastroso documento apoiado pela patrãozada:

- ☞ Permitir que acordos coletivos prevaleçam sobre as normas legais, dando um fim na CLT
- ☞ Legalização da terceirização ampla e irrestrita em todas as atividades das empresas
- ☞ Não usar mais o excesso de rendimento do FGTS como fonte de recursos para subsidiar e financiar o programa 'Minha Casa, Minha Vida', o que poderá reduzir o número de acesso à casa própria e aumentar o desemprego na indústria da construção civil
- ☞ Privatizar o ensino médio e limitar as bolsas de ensino do Pronatec para cursos profissionalizantes rápidos
- ☞ Limitar as concessões de empréstimos estudantis pelo FIES e gerar a "meritocracia", diminuindo o acesso dos jovens à universidade
- ☞ Destinar os programas sociais apenas para os 10% mais pobres, que vivem com menos de 1 dólar por dia
- ☞ Reduzir repasses orçamentários para o Ministério da Saúde e, em consequência, para o SUS

- ☞ Fim do salário mínimo como piso para benefícios previdenciários
- ☞ Orçamento com base zero. A cada ano todos os programas estatais seriam avaliados por um comitê independente, podendo sugerir a continuação ou o fim deles
- ☞ Estabelecer a idade mínima de 65 anos para as aposentadorias.
- ☞ Aumento acentuado do superávit primário (mais arrocho fiscal)
- ☞ Maiores tarifas para os concessionários privados de serviços públicos: energia elétrica, gás, telefonia, internet, pedágios etc
- ☞ Privatizações, ou seja, a entrega das estatais estratégias e lucrativas para a iniciativa privada
- ☞ Fim do controle da Petrobras sobre o Pré-Sal e fim do regime de Partilha para o Pré-Sal
- ☞ Fazer alianças comerciais com grandes potências em detrimento do Mercosul, como, por exemplo, o acordo Transpacífico.



NÃO SE ENGANE!

O golpe é contra você! Não pague o pato!

Não é contra Dilma, não é contra Lula, não é contra o PT. O golpe em curso no Brasil é contra você, trabalhador! É contra você, trabalhadora!

Não estamos vendo isso nos meios de comunicação, porque a elite e os partidos que estão atacando a democracia querem iludir a população. O plano deles é arrochar salários e direitos da classe trabalhadora para atender a pauta do mercado financeiro e dos que querem lucrar cada vez mais às custas do povo.

Não é à toa que os empresários fizeram de tudo para que o impeachment da presidenta Dilma passasse na Câmara. E agora você vai pagar o pato!

Querem diminuir o horário de almoço, terceirizar tudo, reduzir o salário mínimo, arrochar os salários e acabar com direitos como 13º e multa do FGTS.

Os patrões e os golpistas querem eliminar conquistas dos últimos 14 anos, como a ampliação do valor pago no aviso prévio indenizado, os direitos das trabalhadoras domésticas, a correção da tabela do IR (que durante todo o governo de FHC foi corrigida só em 17,5%, enquanto nos governos Lula e Dilma, a correção acumulada foi de 75%), só para citar alguns exemplos.

Você não pode cair no conto dos patrões. Lutar contra o golpe é defender seus direitos e a nossa pauta.

Na Semana Nacional de Mobilização dos Metalúrgicos da CUT vamos reivindicar:

REDUÇÃO DA JORNADA

Há mais de 20 anos tramitam no Congresso projetos de lei da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário. Nunca foram à votação porque a bancada patronal não deixa. A jornada menor é reivindicação histórica nossa porque vai gerar milhares de empregos e garantir à classe trabalhadora mais tempo para descanso, lazer e estudo.

MUDANÇA NA TABELA DO IMPOSTO DE RENDA

O trabalhador não pode pagar a conta dos que ganham muito mais que ele. No dia 1º de Maio, Dilma anunciou o reajuste de 5% na tabela, mas queremos uma tabela mais justa, como a que foi apresentada pelos deputados do PT e que prevê as seguintes faixas:

Até R\$ 3.390,00	-	Isento
R\$ 3.390,01 até R\$ 6.780	-	5%
R\$ 6.780,01 até R\$ 10.170	-	10%
R\$ 10.170,01 até R\$ 13.560	-	15%
R\$ 13.560,01 até R\$ 27.120	-	20%
R\$ 27.120,01 até R\$ 108.480	-	30%
A partir de R\$ 108.480,01	-	40%

COMBATER A TERCEIRIZAÇÃO

Em 2015, a Câmara dos Deputados golpeou a classe trabalhadora e aprovou o PL 4330, que libera a terceirização sem limites.

Agora, o projeto está no Senado e não podemos permitir que ele passe. Todos sabemos que terceirização significa desemprego, rotatividade, salários mais baixos, mais acidentes de trabalho e menos benefícios sociais, como convênio médico, cesta básica, vale refeição etc.

DEFESA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Os patrões e os golpistas querem aumentar a idade mínima para aposentadoria. Não podemos admitir esse retrocesso. Queremos assegurar a fórmula 85/95 e acabar com o fator previdenciário. O direito à Previdência pública e à aposentadoria digna é sagrado. Temos de impedir que o mercado financeiro force os trabalhadores a aderirem à previdência privada, para que as empresas lucrem ainda mais às nossas custas.

Tudo o que conquistamos até agora foi graças à nossa organização, à nossa disposição em lutar e à nossa unidade enquanto classe. Por isso, metalúrgico e metalúrgica, o momento exige de nós uma reação à altura para impedir qualquer retrocesso. Temos que avançar em nossas conquistas e dizer que com nossos direitos ninguém mexe. Fomos nós que construímos a democracia no país, que fizemos greves, que tomamos as ruas para assegurar conquistas.

Esta luta é nossa! Não ao golpe e à retirada de direitos!

1° DE MAIO

Resistência e luta em defesa da democracia e dos direitos

Cerca de 10 mil pessoas participaram do ato de 1° de maio, Dia Internacional do Trabalhador e da Trabalhadora, realizado junto ao Monumento ao Expedicionário, no Parque da Redenção, em Porto Alegre. Entre os participantes estavam trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicas da região, entre os quais os da base de Cachoeirinha.

A manifestação, a exemplo de outros atos por todo o Brasil, intensificou a resistência e a luta em defesa da democracia e dos direitos sociais e trabalhistas diante do golpe em curso no Congresso Nacional. A atividade foi organizada pelas frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, integradas por centrais sindicais, CUT, MST, movimentos sociais e partidos de esquerda. Os pronunciamentos das entidades, intercalados com apresentações culturais, alertaram os trabalhadores sobre as ameaças de retrocessos caso o golpe seja consumado no Senado.

"Conseguimos ampliar a luta e lançamos o dia nacional de atos, protestos, greves e paralisações que será realizado no próximo dia 10 em todo país. Se consumarem o golpe, o bicho vai pegar", avisou Claudir Nespolo, presidente estadual da CUT, para

quem o golpe é pautado pela classe empresarial, que não têm interesse de acabar com a corrupção, mas, sim, acabar com a CLT, os direitos trabalhistas e sociais.

O ato na capital gaúcha reuniu lideranças políticas, entre as quais o arquiteto, ativista argentino e ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1980, Adolfo Péres Esquivel, que vem denunciando no mundo todo o "golpe de Estado" tramado aqui no Brasil. Esquivel destacou a necessidade de união entre os povos da América Latina contra golpes de Estado.

No Brasil, especialmente nas capitais, a classe trabalhadora saiu às ruas e praças para protestar contra o golpismo. A maior concentração foi em São Paulo, no Vale do Anhangabaú, com 100 mil pessoas. A mobilização teve a participação da presidenta Dilma, que anunciou o reajuste do programa Bolsa Família, a correção da tabela do Imposto de Renda e mais investimentos na



moradia popular, via programa Minha Casa Minha Vida. Também anunciou a criação de um conselho nacional tripartite do trabalho, que incluirá organizações sindicais, e a ampliação da licença-paternidade de cinco para 20 dias, aos servidores públicos federais. A presidenta disse que, ao contrário dos golpistas, vai ampliar a inclusão social até o último dia de seu governo.

28 DE ABRIL

FSST debate SUS e Previdência Social, fiscalização, saúde mental, aposentadoria e crise econômica

O Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador do RS promoveu na quinta-feira, 28 de abril, no Sindicato dos Bancários, em Porto Alegre, o ato em memória às vítimas de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. A data - uma homenagem internacional aos 78 mineiros vítimas de uma explosão numa mina no estado norte-americano da Virgínia, em 1969 - debate anualmente a realidade que vitima milhões de trabalhadores e trabalhadoras no mundo, especialmente no Brasil.

Entre os participantes estavam os dirigentes e assessorias jurídica, médica e de comunicação dos sindicatos metalúrgicos da região, especialmente o de Cachoeirinha.

Neste ano o debate ficou centrado em temas como o SUS - Sistema Único de Saúde, a atuação do Ministério do Trabalho e Emprego no ambiente de trabalho, a saúde mental e a Previdência Social.

Na abertura, o presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo, destacou a importância da realização do evento e ressaltou que é motivo de orgulho ter um setor do movimento sindical que dá muita importância aos temas relacionados à saúde, segurança e prevenção.

Durante a manhã, foram debatidas as subnotificações dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, a atuação dos auditores do Ministério do Trabalho e Emprego nos ambientes de trabalho, o acesso e acolhimento dos/as trabalhadores/as no SUS e a saúde



mental, quando o trabalho produz o adoecimento, especialmente a partir da pressão por resultados e dos casos de assédio moral.

À tarde, o tema central foi a Previdência Social e o suposto déficit alardeado pelo governo e grande mídia como base para uma reforma prevendo a adoção da idade mínima para as aposentadorias. O tema - que teve como painelistas o professor e diretor no Instituto de Economia da Unicamp-SP, Denis Maracci - acabou trazendo à tona os motivos pelos quais a necessidade de um ajuste fiscal e a troca da equipe econômica do governo, especialmente a substituição do ministro Guido Mantega pelo ministro Joaquim Levy, acabaram levando o Brasil à uma situação de estagnação econômica.

Para saber mais informações sobre o evento e ouvir a extraordinária palestra do professor Denis Maracci, basta acessar o site do FSST (www.fsstrs.org.br).

EDITORIAL

Lutar junto com o sindicato

Tanto na assembleia geral do dia 19 quanto na plenária estadual dos metalúrgicos, no dia 27, dirigentes sindicais, assessorias e convidados foram unânimes em afirmar que o atual cenário político e econômico vai trazer enormes desafios e dificuldades para as categorias conquistarem avanços nos salários, benefícios e direitos por meio das convenções coletivas.

Essa realidade ficou bem clara na exposição da economista Cristina Viecele, do Dieese, entidade parceira dos sindicatos em pesquisas e análises do cenário econômico. O presidente da Federação e do nosso sindicato, Jairo Carneiro, lembrou o papel importante dos sindicatos na defesa da democracia, às custas da tortura e morte de muitos companheiros durante a ditadura. "Temos um papel fundamental na luta para que o golpe e o retrocesso não aconteçam. Temos que ir para as fábricas e alertar os trabalhadores", enfatizou. Por fim, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, Lírio Segalla, alertou para a possibilidade de uma "tsunami" nos direitos trabalhistas, caso Michel Temer assumira a presidência do Brasil e adote como base do governo as ideias contidas no documento chamado "Uma Ponte Para o Futuro" que, na verdade, contém inúmeros retrocessos para o povo e para a classe trabalhadora brasileira.

A conjuntura política e econômica nos impõe duas grandes e difíceis lutas: lutar por reajuste de salários e manutenção das conquistas na campanha salarial e lutar para que a democracia prevaleça e que direitos sociais e trabalhistas não sejam atropelados pelo "tsunami" anunciado, caso mude o comando do governo. **Nos dois casos é de fundamental importância que a categoria esteja ciente e faça sua parte, que é lutar junto com o sindicato para que as perdas não aconteçam ou sejam as menores possíveis.**

GIRO DAS FÁBRICAS

Metalúrgico representa sindicato em Encontro Nacional do Segmento Eletroeletrônico

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT) promoveu em março o Encontro Nacional do Segmento Eletroeletrônico, realizado em Manaus/AM. Focado em analisar e debater a situação econômica e o perfil do Setor Eletroeletrônico que apontou queda desde o ano de 2013, o encontro reuniu representantes sindicais de vários estados brasileiros, sendo três gaúchos: Jorge Schell, da Datacom de Eldorado do Sul; José Messa, da Elster de Cachoeirinha; e Cecílio Guterres, da Midea Carrier de Canoas, representando os sindicatos de Porto Alegre, Cachoeirinha e Canoas, respectivamente.



Entre os principais debates e decisões do encontro estava a retomada dos Conselhos de Competitividade do Plano Brasil Maior (política industrial do governo federal), a implantação de comitês sindicais nas empresas, a continuidade dos programas de formação para os dirigentes sindicais sobre as especificidades do segmento eletroeletrônico e a OLT (Organização no Local de Trabalho) para a construção do Contrato Coletivo Nacional, ampliando os direitos dos trabalhadores e, assim, estabelecer condições de igualdade de gênero e raça no mercado de trabalho, e igualdade de salários e direitos para trabalhadores de norte a sul do Brasil.

Oposição poderá ser feita entre 6 e 10 de junho

A direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha informa a todos os trabalhadores e trabalhadoras da categoria, bem como os respectivos empregadores das empresas pertencentes à sua base territorial, que as manifestações de oposição à Contribuição Confederativa deverão ser feitas pessoalmente pelos interessados/as, por escrito, em formulário próprio, assinado na ocasião pelo/a trabalhador/a, mediante apresentação de documento oficial com foto e CPF, nos dias 6, 7, 8, 9 e 10 de junho de 2016, na sede do sindicato (Rua Fernando Ferrari, 136 - Bairro Regina), das 8 horas às 19 horas. Atenção: Os/as trabalhadores/as que, em dezembro passado, já manifestaram oposição à contribuição confederativa, não precisam retornar ao sindicato para fazer outra oposição já que ela é válida para todo o ano de 2016.

Mais informações podem ser obtidas diretamente na sede ou pelo fone 3041.1303.

INFORME ECONÔMICO

TRABALHADOR ASSALARIADO / INSS

Contribuição (R\$)	Alíquota
-Até R\$ 1.556,94	8%
-De R\$ 1.556,95 até R\$ 2.594,92	9%
-De R\$ 2.594,93 até R\$ 5.189,82	11%

PISO METALÚRGICO - Maio/2015

-Piso admissional	R\$ 1.048,73
-Piso após 90 dias	R\$ 1.120,23

PISO REP. DE VEÍCULOS - Fev/2016

-Piso:	R\$ 1.201,20
-Aprendiz e borracheiro:	R\$ 1.073,33

PISO MÁQUINAS AGRÍCOLAS - Maio/2015

-Piso:	R\$ 1.224,20
--------	--------------

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

- R\$ 880,00

PISO REGIONAL RS

- De R\$ 1.103,66 a R\$ 1.398,65.

SALÁRIO FAMÍLIA

Até R\$ 806,80	R\$ 41,37 por filho
De R\$ 806,81 a R\$ 1.212,64	R\$ 29,16 por filho
Acima de R\$ 1.212,64	Não tem direito

IMPOSTO DE RENDA - Tabela para 2016

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir
Até 1.903,98	-	-
R\$ 1.903,99 até 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
R\$ 2.826,66 até 3.751,05	15%	R\$ 354,80
R\$ 3.751,06 até 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de R\$ 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36
Dedução por dependente:	-	R\$ 187,80

PARCELA EXCLUSIVA PARA PLR

Valor da PLR anual	Alíquota	Parcela a deduzir
Até R\$ 6.677,57	-	-
R\$ 6.677,58 até 9.922,27	7,5%	R\$ 500,82
R\$ 9.922,28 até 13.166,99	15%	R\$ 1.244,99
R\$ 13.167,00 até 16.380,37	22,5%	R\$ 2.232,51
Acima de R\$ 16.380,37	27,5%	R\$ 3.051,53

AUXÍLIO-CRECHE

Reembolso de R\$ 223,14 por filho, por um período de 18 meses, a contar do retorno do auxílio-maternidade. O benefício é válido apenas nas empresas com, no mínimo, 15 empregadas, desde que estas empresas não possuam creche própria ou convênio com creches particulares, em condições mais favoráveis.

EXPEDIENTE

O jornal FOLHA METALÚRGICA é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha. Endereço: Rua Fernando Ferrari, nº 136 - Bairro Regina - Cachoeirinha/RS - CEP: 94.935-170 - Fone: 3041.1303. Presidente: Jairo Santos Silva Carneiro - Vice-presidente: Marcos Fernando Muller - Secretário de Imprensa: Alceu Siqueira - Assessoria de Imprensa: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. nº 8658) e Sarah Lima - OBS.: A reprodução total ou parcial do conteúdo deste jornal é permitida desde que citada a fonte.

ESPORTE

Inscrições abertas para a 5ª Copa de Futebol Sete

As inscrições para 5ª Copa Stimepa de futebol sete já estão abertas e vão até o dia 15 de junho. O torneio vai acontecer no domingo, 19 de junho, no mesmo local do ano passado, na MCM esportes, Rua Sérgio Jungblut Dieterich, atrás do BIG da Av. Sertório, em Porto Alegre.

A ficha de inscrição pode ser retirada na sede do Sindicato ou com os dirigentes sindicais nas fábricas. Não há cobrança de taxa de inscrição. A taxa



está sendo substituída pela doação de um fardo contendo 12 caixas de leite, que deve ser entregue na sede do Sindicato junto com a ficha de inscrição e posteriormente será doada à alguma instituição carente. Todos os atletas devem estar devidamente associados ao Sindicato para fazer parte do torneio. Os times devem ser compostos por trabalhadores da mesma fábrica. Maiores informações podem ser obtidas pelos fones 3470.2645 e 3041.1303.

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROGRAMADOS PARA OS MESES DE MAIO, JUNHO E JULHO



NOME DO CURSO	Nº HORAS	INÍCIO	TÉRMINO	DIAS / HORÁRIOS
CURSO COMPLETO DE ARDUINO	40	14/05/16	11/06/16	Sábados, das 9h às 17h
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS	40	07/05/16	04/06/16	Sábados, das 9h às 17h
SOLDAGEM ELETRODO REVESTIDO	120	09/05/16	08/07/16	2ª A 6ª-feira, das 19h às 22h30min
SOLDAGEM TIG	120	09/05/16	08/07/16	2ª A 6ª-feira, das 19h às 22h30min
SOLDAGEM MIG/MAG	120	09/05/16	08/07/16	2ª A 6ª-feira, das 19h às 22h30min
SOLDAGEM ARAME TUBULAR	120	09/05/16	08/07/16	2ª A 6ª-feira, das 19h às 22h30min
CNC - BÁSICO: PROGRAMAÇÃO	40	04/06/16	02/07/16	Sábados, das 9h às 17h
CNC AVANÇADO		23/04/16	21/05/16	Sábados, das 9h às 17h

ATENÇÃO: Quanto aos cursos de Leitura de Desenho, Metrologia e Cálculo, consulte dias e horários pelos fones: 3022.3383 - 3022.7779. As matrículas podem ser feitas na Secretaria da Escola Mesquita (Avenida do Forte, nº 77 - Bairro Cristo Redentor - Porto Alegre)

Consulte outros cursos no site www.mesquita.com.br
Descontos especiais para associados do Sindicato dos Metalúrgicos